# Didática e Pedagogia do Exame\* - 24/03/2019

Observações sobre a prática da avaliação da aprendizagem nas escolas  
brasileiras atestam que ela se orienta pela pedagogia do exame polarizada  
pelas provas e exames, ainda mais intensos no ensino médio que deve preparar  
os alunos para o vestibular.  
  
Sob essa ótica, o sistema de ensino é \_quantitativo\_ porque baseado em números  
que se concretizam nas notas das provas ou nos percentuais de aprovação e  
reprovação e também \_instrumental\_ porque tem como fim a promoção nas séries  
de escolaridade. Tal abordagem mobiliza todos os atores e agentes envolvidos  
na educação: sejam os alunos que devem se inteirar das tarefas necessárias  
para obter as notas; os professores que usam as provas como instrumento de  
ameaça aos alunos; os pais que ficam na expectativa das notas; o  
estabelecimento de ensino que se vale das estatísticas dos resultados (que  
escondem as disparidades individuais e os caminhos que levaram à obtenção da  
nota); e o sistema social que, aferindo esses resultados, tem “garantias” de  
que tudo está indo bem (claro que aparentemente...). Os desdobramentos desse  
quadro revelam uma relação cindida entre professores autoritários que utilizam  
as provas como instrumento de disciplinamento de alunos que, com medo, se  
submetem as avaliações em busca de aprovação. Não vemos nessa prática a  
valorização, quer seja de conteúdos, quer seja de competências.  
  
Luckesi nos mostra que um processo histórico instaura esse quadro atual, seja  
partindo da pedagogia jesuítica que já se valia de um ritual de provas e  
exames ou da pedagogia comeniana que pregava que “o medo é um excelente fator  
para manter a atenção dos alunos”[i]. Além disso, a sociedade burguesa  
capitalista ainda incide sobre a nossa educação com seus mecanismos de  
controle que operam o fetiche da prova que se torna o objeto que regula a  
relação entre professor e aluno pela via da dominação: a prova vale mais do  
que o aprendizado; mecanismos que impõem medo aos alunos que vivem em  
constante preocupação com as avaliações que os cerceiam.  
  
Assim, a pedagogia do exame traz consequências: 1) pedagógicas, porque  
centraliza atenção aos exames em detrimento da aprendizagem; 2) psicológicas,  
porque os alunos se tornam submissos aos exames e devem se conformar com essa  
pedagogia, criando sujeitos coagidos; 3) sociológicas, em virtude dos  
processos de seletividade social que se dão de modo desigual em virtude das  
classes sociais. Mas o que há de errado? O problema seria a avalição ou o modo  
de avaliação e sua prática? Deixaremos por hora essa pergunta em aberto e  
voltaremos a esse assunto brevemente.  
  
   
  
\* \* \*  
  
   
  
\* Parte do trabalho: \_Como avaliar? Em Filosofia se avalia, mas, como pressuposto o quadro teórico da disciplina, é preciso um processo avaliativo coerente com o enfoque\_. Junho/2015. Sintetiza-se aqui tópico de LUCKESI, Cipriano Carlos. \_Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.\_ São Paulo: Cortez Editora, 2003.  
  
[i] LUCKESI, 2003, p. 22.